

DESAFIOS E LACUNAS OBSERVADOS ENTRE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRABALHO NO BRASIL

Denise de Castro Insaurriaga Silva¹;

Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Timbó, SC.

<http://lattes.cnpq.br/8240321795334814>

Cyntia Leila Stiz Gessner²;

Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Pomerode, SC.

<http://lattes.cnpq.br/8371876000304865>

Fernanda Souza Tomé da Silva³;

Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Itajaí, SC.

<http://lattes.cnpq.br/0694338482650790>

Júlia Graciela de Souza⁴.

Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Blumenau, SC.

<https://lattes.cnpq.br/0518973376575332>

RESUMO: Este ensaio analisa três revisões de escopo que investigam os desafios e lacunas entre educação, saúde e trabalho no Brasil. O objetivo é explorar como esses pilares interagem, destacando barreiras e oportunidades para práticas mais eficazes. A metodologia incluiu a seleção de três artigos da base SciELO, utilizando os termos “conhecimento” e “área da saúde”. As revisões analisam a tradução do conhecimento na saúde, inovações no ensino da saúde coletiva e aspectos psicossociais do trabalho. Os resultados mostram que a tradução do conhecimento enfrenta barreiras significativas devido à falta de comunicação entre pesquisadores e tomadores de decisão. No ensino da saúde coletiva, o uso de metodologias como o Problem-Based Learning (PBL) enfrenta limitações institucionais. Em relação ao trabalho, o estresse ocupacional afeta a saúde dos trabalhadores. As considerações finais indicam que a integração entre educação, saúde e trabalho é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e para a formação de profissionais mais preparados para os desafios atuais, promovendo um sistema de saúde mais equitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde coletiva. Tradução do conhecimento.

CHALLENGES AND GAPS OBSERVED BETWEEN EDUCATION, HEALTH, AND WORK IN BRAZIL

ABSTRACT: This essay analyzes three scoping reviews that investigate the challenges and gaps between education, health, and work in Brazil. The objective is to explore how these pillars interact, highlighting barriers and opportunities for more effective practices. The methodology included the selection of three articles from the SciELO database, using the terms “knowledge” and “health field”. The reviews analyze knowledge translation in health, innovations in public health education, and psychosocial aspects of work. The results show that knowledge translation faces significant barriers due to a lack of communication between researchers and decision-makers. In public health education, the use of methodologies such as Problem-Based Learning (PBL) faces institutional limitations. In relation to work, occupational stress affects workers’ health. The final considerations indicate that the integration of education, health, and work is essential for the development of effective public policies and for the training of professionals better prepared for current challenges, promoting a more equitable health system.

KEYWORDS: Health education. Public health. Knowledge translation.

INTRODUÇÃO

Este ensaio acadêmico tem como objetivo realizar uma leitura crítica e analítica de três revisões de escopo que discutem os desafios e as lacunas presentes nas áreas de educação, saúde e trabalho no Brasil. A partir da integração de pesquisas científicas no campo da saúde, buscou-se identificar como essas áreas interagem, destacando barreiras e oportunidades para o desenvolvimento de práticas mais eficazes.

A interconexão entre educação, saúde e trabalho é central para o desenvolvimento de sistemas de saúde mais equitativos e eficazes. Os três artigos selecionados permitem examinar como esses pilares interagem de maneira complexa, refletindo sobre a formação de profissionais de saúde, os desafios enfrentados na implementação de inovações educacionais e as implicações psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador (Pereira *et al.*, 2023).

A compreensão e a integração dessas áreas se mostram fundamentais para a formulação de políticas públicas e intervenções que possam mitigar os efeitos negativos sobre a saúde e promover o bem-estar de forma mais ampla.

Portanto, na intenção de contemplar o objetivo deste artigo, pretendemos identificar barreiras e oportunidades no processo de tradução do conhecimento, implementação de estratégias educacionais inovadoras na saúde coletiva e avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho, visando propor reflexões e apontar caminhos para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e equitativas nesses setores.

OBJETIVO

O objetivo deste ensaio é realizar uma análise crítica e integradora das revisões de escopo sobre os desafios e lacunas existentes na interconexão entre educação, saúde e trabalho no Brasil.

METODOLOGIA

Para cumprir essa tarefa, foram selecionados artigos da base de dados SciELO, utilizando os termos “conhecimento” AND “área da saúde” AND “revisão de escopo”. A busca inicial resultou em sete artigos, dos quais, após a triagem e análise de elegibilidade, três foram incluídos neste estudo. Esses artigos serão detalhados nas subseções a seguir, apresentando suas contribuições para o debate sobre a tradução do conhecimento, a inovação no ensino da saúde coletiva e a avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho.

Cada revisão de escopo selecionada foi detalhadamente explorada, discutindo seus métodos de coleta de dados, critérios de inclusão e exclusão, além de suas principais conclusões. A abordagem metodológica inclui a comparação das contribuições de cada artigo para o debate sobre educação, saúde e trabalho, com o objetivo de identificar tanto desafios como soluções possíveis para a integração desses campos. A análise também envolve a identificação de barreiras estruturais, políticas e tecnológicas nas áreas estudadas, além da reflexão sobre a aplicabilidade das evidências científicas encontradas na prática cotidiana de saúde e trabalho no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sequência, apresentamos de forma mais detalhada cada uma das três revisões de escopo selecionadas no presente ensaio acadêmico.

Artigo: Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo

A referida revisão de escopo analisou estudos entre os anos de 2008 e 2018 nas três maiores plataformas de busca da saúde, tendo encontrado inicialmente 1.677 artigos e após as exclusões, analisado 20 artigos.

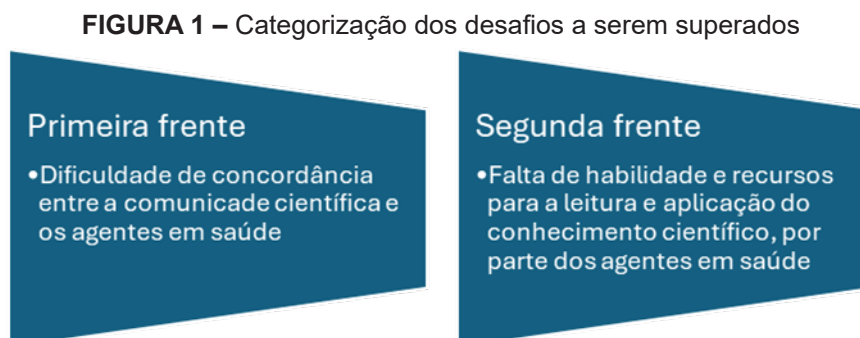
Com relação aos achados desta revisão de escopo é interessante observar que os autores fizeram um estudo bastante amplo, apontando indicadores primários e secundários no intuito de responder da forma mais completa possível à proposta do estudo, que foi o de “investigar os desafios da Tradução do Conhecimento (TC) na área da saúde na atualidade” (Ferraz; Pereira e Pereira, 2020, p. 201).

Os autores consideraram não haver uma única resposta que determine os resultados do estudo. Neste sentido categorizaram os desafios em duas grandes frentes, sendo a

primeira a falta de diálogo entre os pesquisadores e o chamados no texto de “tomadores de decisão em saúde” que podemos definir como sendo o governo, os gestores de instituições de saúde, os profissionais de saúde e planos de saúde e agências de financiamento.

Já com relação a segunda frente tem-se as dificuldades relacionadas a dificuldade no uso de tecnologias, por parte dos profissionais de saúde. Ambas as frentes deveriam e, segundo o texto ambos não atendem, a população assistida.

Abaixo uma síntese dessas duas grandes frentes citadas no primeiro texto.



FONTE: Baseado em Ferraz; Pereira e Pereira, 2020, p. 203.

Para superar esses desafios, os autores sugerem várias estratégias, como a criação de redes colaborativas que integrem pesquisadores, profissionais de saúde, gestores e a comunidade. Essas redes poderiam facilitar o intercâmbio de informações e o desenvolvimento de pesquisas mais alinhadas com as necessidades práticas do setor da saúde.

Além disso, a formação continuada dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa são cruciais para melhorar a capacidade desses profissionais de consumir e aplicar novos conhecimentos. Investir em relatórios mais acessíveis e práticos, com propostas claras de implementação, também é essencial para garantir que os resultados da pesquisa sejam compreendidos e utilizados de forma eficaz.

O primeiro artigo analisado revela que os desafios da tradução do conhecimento na saúde são amplos e multifacetados, exigindo ações coordenadas entre múltiplos atores. Para que o conhecimento científico tenha impacto real nos serviços de saúde, é necessário promover uma maior integração entre pesquisadores, profissionais e tomadores de decisão, além de investir em infraestrutura e formação contínua.

Artigo: Uso de estratégias inovadoras no ensino da Saúde Coletiva nas graduações da área da Saúde: uma revisão de escopo

A segunda revisão de escopo aborda uma temática complementar aquela abordada

no primeiro artigo, uma vez que discute a educação em saúde coletiva (uma das propostas apontadas pelos autores do primeiro artigo para mitigar os problemas relacionados a TC. Para realizar tal análise, os autores realizaram uma vasta busca em 12 diferentes fontes de pesquisa obtendo ao final do processo de inclusão, o número de 37 estudos.

Os autores observaram que a educação em Saúde Coletiva emerge como um campo em constante evolução, que tem por intuito a formação de profissionais capacitados para o atendimento clínico e acima de tudo comprometidos com a saúde pública e suas complexidades sociopolíticas. Portanto a presente revisão de escopo teve por objetivo “mapear estratégias de ensino inovadoras utilizadas no ensino da Saúde Coletiva em cursos de Graduação da área da Saúde”. (Mendes et al., 2024, p. 03)

A Saúde Coletiva é vista como um campo que integra determinantes sociais, políticos e econômicos na construção do conceito de saúde, indo além da tradicional visão biomédica. Este campo é fundamental para a formação de profissionais que atuarão em sistemas de saúde como o Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza os princípios da integralidade, universalidade e equidade. No entanto, como afirmam os autores, muitos estudantes ainda apresentam um conhecimento limitado sobre o SUS e suas diretrizes.

O referido estudo apontou o uso de 15 diferentes estratégias inovadoras adotadas por cursos da área da saúde. Dentre elas as técnicas de PBL (*problem-based learning*), interação ensino-serviço comunidade, fórum de debates virtuais, role-play, dentre outras. Sendo a técnica mais encontrada nesta revisão a PBL (presente em 11 estudos) seguida pela técnica de interação ensino-serviço comunidade (presente em 09 dos 15 estudos).

O estudo é finalizado com a apresentação dos benefícios e desafios da implantação das estratégias inovadoras em saúde. Mendes et al. (2024) apresenta, como benefícios o desenvolvimento de um raciocínio crítico, a inserção dos estudantes na realidade prática e a construção colaborativa de conhecimento. Indica como adversidades a necessidade de reestruturação curricular, a adaptação do corpo docente e o engajamento dos discentes e a falta de recursos e de preparo institucional.

Embora existam desafios na implementação dessas metodologias, os benefícios superam as dificuldades, e o uso de estratégias como o PBL e a integração ensino-serviço-comunidade podem transformar a forma como os futuros profissionais de saúde são preparados.

Artigo: Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo

O terceiro artigo de revisão de escopo incluído neste ensaio fez uma pesquisa mista entre bases de dados e documentos do governo brasileiro. Ao total foram analisados 58 artigos e 22 documentos governamentais, sendo a maioria destes documentos composta por materiais de suporte técnico.

O artigo de Santos et al. (2024) publicado na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, apresenta uma revisão de escopo sobre a avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho (APST) no Brasil, destacando como esses fatores impactam a saúde dos trabalhadores.

Os aspectos psicossociais do trabalho referem-se às interações entre as condições de trabalho e os fatores sociais, emocionais e organizacionais que influenciam a saúde física, mental e social dos trabalhadores. No contexto brasileiro, esses aspectos têm sido associados principalmente ao estresse ocupacional, sendo o modelo demanda-controle (MDC) o referencial teórico mais utilizado para sua avaliação.

Os resultados apontam que a maioria dos estudos revisados é de natureza quantitativa, com foco nos desfechos de saúde relacionados ao estresse ocupacional, como a Síndrome de Burnout. (Santos et al., 2024). Este foco limitado dificulta uma compreensão mais ampla dos APST, que deveria abranger outras dimensões, como as exigências emocionais do trabalho e o papel da gestão.

Ainda sobre os instrumentos de avaliação utilizados, os autores identificaram que o MDC foi o referencial teórico mais citado nos estudos revisados, e seus instrumentos derivados, como o Job Content Questionnaire (JCQ) e o Job Stress Scale (JSS), foram amplamente utilizados para medir as demandas psicológicas e o controle no ambiente de trabalho. Embora esses instrumentos sejam validados no contexto brasileiro e amplamente usados em estudos epidemiológicos, sua aplicação apresenta limitações, como a incapacidade de avaliar adequadamente as exigências emocionais e a dinâmica de poder nas relações de trabalho.

Concluindo os achados, os autores apresentam como uma alternativa interessante proposta por alguns estudos é o uso da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) como referencial teórico e sugerem a imperatividade de coexistência entre o conhecimento pesquisadores, governo e vigilância, a fim de garantir eficiência tanto na avaliação quanto na gestão dos programas voltados à saúde do trabalhador brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três revisões de escopo discutidas neste ensaio tratam de temas interconectados, todos voltados para a saúde e a educação em suas diferentes vertentes. Embora tenham focos distintos (tradução do conhecimento, inovação no ensino da saúde coletiva e avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho) emergem pontos de convergência que destacam a complexidade da relação entre educação, saúde e práticas de trabalho no Brasil.

A educação e a saúde são dimensões intrinsecamente conectadas, como ficou claro no ensaio sobre estratégias inovadoras no ensino da saúde coletiva. A implementação de metodologias como o PBL e a integração ensino-serviço-comunidade proporciona aos estudantes a vivência real dos desafios enfrentados nos sistemas de saúde, o que também inclui a saúde do trabalhador. Essas metodologias visam tanto o desenvolvimento

de competências técnicas, quanto a formação de uma consciência crítica e socialmente engajada.

Essa perspectiva educacional dialoga diretamente com a tradução do conhecimento, discutida no primeiro ensaio. A dificuldade em alinhar a produção acadêmica às necessidades práticas e às políticas de saúde públicas compromete a aplicabilidade dos avanços científicos. Nesse sentido, a educação dos futuros profissionais de saúde se mostra de fundamental importância no intuito de garantir que a ciência seja aplicada de forma eficaz na prática. Da mesma maneira, o foco na saúde coletiva promove a visão de que o conhecimento gerado no campo da pesquisa deve ser compartilhado de maneira acessível e compreensível, fortalecendo tanto a teoria quanto as práticas de saúde.

O terceiro ensaio, focado na avaliação (APST), evidencia os desafios enfrentados pelos trabalhadores em ambientes de alta demanda, refletindo o impacto da organização do trabalho na saúde mental e física. O MDC, amplamente utilizado para avaliar os riscos psicossociais, surge como uma ferramenta que, apesar de útil, não é suficiente para capturar toda a complexidade dos ambientes de trabalho e suas implicações na saúde dos trabalhadores. A saúde mental no trabalho, portanto, precisa ser abordada de forma mais ampla, com atenção aos fatores emocionais e relacionais que permeiam a vivência laboral.

A relação entre os APST e a tradução do conhecimento é clara quando se pensa na necessidade de transformar evidências científicas sobre os riscos psicossociais em práticas concretas de promoção da saúde ocupacional. A dificuldade em aplicar o conhecimento gerado nas pesquisas sobre saúde do trabalhador também está relacionada à falta de comunicação entre pesquisadores, tomadores de decisão e profissionais da saúde.

Os três ensaios apontam para a necessidade de maior colaboração entre os diversos atores envolvidos nos campos da educação, saúde e trabalho. A saúde do trabalhador, por exemplo, pode ser melhor abordada quando há uma integração eficaz entre pesquisa acadêmica, políticas públicas e práticas educacionais. A implementação de estratégias inovadoras de ensino, como o PBL e a integração ensino-serviço, promove uma formação que não apenas considera o contexto de saúde, mas também o ambiente de trabalho como um fator determinante para a qualidade de vida e a saúde mental dos indivíduos.

Temos ainda que acrescentar a constatação de que a tradução do conhecimento desempenha um papel crucial na consolidação de uma prática mais informada e eficaz na saúde do trabalhador. A implementação de novas abordagens para mitigar os riscos psicossociais no trabalho depende da capacidade das instituições de integrar as evidências científicas com as práticas normativas e regulatórias. Além disso, a formação de profissionais com uma visão crítica sobre essas questões deve ser um objetivo central das instituições de ensino, garantindo que o conhecimento produzido seja aplicado de maneira a melhorar a saúde e o bem-estar no ambiente de trabalho.

Os desafios e lacunas observados nos três ensaios revelam a necessidade de repensar a interseção entre educação, saúde e trabalho no Brasil. A tradução do conhecimento, a inovação no ensino da saúde coletiva e a avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho são elementos interligados que, quando integrados de forma eficaz, podem contribuir significativamente para a construção de sistemas de saúde mais justos e equitativos. O fortalecimento da educação em saúde e a implementação de políticas baseadas em evidências são fundamentais para promover um ambiente de trabalho saudável e uma população mais bem preparada para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde pública.

Por fim, os desafios e lacunas observados entre educação, saúde e trabalho no Brasil ressaltam a necessidade de uma abordagem integrada que promova o alinhamento entre a formação educacional, as práticas de saúde e as condições laborais, garantindo políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Lucimare; PEREIRA, Rui Pedro Gomes; PEREIRA, Altamiro Manuel Rodrigues da Costa. **Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo.** Saúde em Debate, v. 43, p. 200-216, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe2/200-216/pt/>. Acesso em: 05 set. 2024.

MENDES, Ramon de Souza *et al.* **Uso de estratégias inovadoras no ensino da Saúde Coletiva nas graduações da área da Saúde: uma revisão de escopo.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230225, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2024.v28/e230225/pt/>. Acesso em: 09 set. 2024.

PEREIRA, Camila Miranda *et al.* **Sustentabilidade: perspectivas para a promoção da vigilância e cuidados com o meio ambiente pelos profissionais da área da saúde.** REVISTA FOCO, v. 16, n. 10, p. e3271-e3271, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3271>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANTOS, Caroline Castro de Assis *et al.* **Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 49, p. e9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/WqvMgZRcNgRxckh5JZSWwSx/>. Acesso em: 09 set. 2024.